

DOCÊNCIA E SAÚDE MENTAL: UM RETRATO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

ENSEÑANZA Y SALUD MENTAL: UN RETRATO DE LA EDUCACIÓN BÁSICA Y LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN BRASIL

TEACHING AND MENTAL HEALTH: AN OVERVIEW OF BASIC EDUCATION AND HIGHER EDUCATION IN BRAZIL



Karen Christina Rodrigues dos SANTOS¹
e-mail: christinamvs.krds@gmail.com



Letícia de OLIVEIRA²
e-mail: oliveira_leticia@id.uff.br



Rachel Silva Machado LANA³
e-mail: rachelmachado@id.uff.br



Rony Magalhães MARTINS⁴
e-mail: ronymagalhaes@id.uff.br



Arthur Viana MACHADO⁵
e-mail: artvmachado@gmail.com



Sarah Rocha ALVES⁶
e-mail: alvesrochasarah@gmail.com



Marta de Freitas NUDELMAN⁷
e-mail: martanudelman@gmail.com



Mirtes Garcia PEREIRA⁸
e-mail: mirtes_pereira@id.uff.br



Fernanda STANISÇUASKI⁹
e-mail: fernanda.staniscuaski@ufrgs.br

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Doutora. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências.

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Doutora. Docente, Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Mestre. Psicóloga, Divisão de Assistência à Saúde (UFF).

⁴ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Mestre. Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas.

⁵ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Doutor. Pesquisador de Pós-doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas.

⁶ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Mestre. Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas.

⁷ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Doutora. Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas.

⁸ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil. Doutora. Docente, Programa de Pós-graduação em Ciências Biomédicas.

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Doutora. Docente, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências.

Como referenciar este artigo:

Santos, K. C. R., Oliveira, L., Lana, R. S. M., Martins, R. M., Machado, A. V., Alves, S. R., Nudelman, M. F., Pereira, M. G., & Stanisçuaski, F. (2026). Docência e saúde mental: um retrato da educação básica e do ensino superior no Brasil. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, 27, e026008. <https://doi.org/10.30715/doxa.v27i00.20706>



| **Submetido em:** 21/08/2025
| **Revisões requeridas em:** 24/08/2025
| **Aprovado em:** 24/02/2026
| **Publicado em:** 04/07/2026

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: A saúde mental dos docentes tem ganhado crescente atenção nos debates sobre educação e trabalho. Neste trabalho, avaliamos a saúde mental de docentes do ensino básico e superior brasileiros, com foco em sintomas relacionados à depressão, Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), solidão e otimismo. A amostra consistiu em 1711 docentes que responderam um questionário *on-line* com escalas psicométricas validadas para a população brasileira, entre março e junho de 2022, ainda em contexto pandêmico. Os resultados demonstraram maior prevalência de sintomas de depressão, TEPT e solidão entre docentes da educação básica, enquanto docentes do ensino superior apresentaram escores mais elevados de otimismo. As diferenças observadas entre os grupos evidenciam a importância de acompanhar a saúde mental de docentes de forma segmentada, respeitando as especificidades de cada carreira. Os dados contribuem para o monitoramento de indicadores de saúde mental na categoria e reforçam a urgência de ações de prevenção e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Docência. Estresse pós-traumático. Saúde mental. Solidão.

RESUMEN: La salud mental del profesorado ha cobrado creciente relevancia en los debates sobre educación y trabajo. En este estudio, evaluamos la salud mental de docentes brasileños de educación básica y superior, centrándonos en síntomas relacionados con la depresión, el Trastorno de Estrés Postraumático (TEPT), la soledad y el optimismo. La muestra estuvo compuesta por 1711 docentes que respondieron un cuestionario en línea con escalas psicométricas validadas para la población brasileña, entre marzo y junio de 2022, aún en contexto pandémico. Los resultados mostraron una mayor prevalencia de síntomas de depresión, TEPT y soledad entre docentes de educación básica, mientras que docentes de educación superior presentaron puntuaciones más elevadas de optimismo. Las diferencias observadas entre los grupos evidencian la importancia de monitorear la salud mental docente de forma segmentada, respetando las especificidades de cada carrera. Los datos contribuyen al monitoreo de indicadores de salud mental en la categoría y refuerzan la urgencia de acciones de prevención y cuidado.

PALABRAS CLAVE: Depresión. Enseñanza. Estrés postraumático. Salud mental. Soledad.

ABSTRACT: Teachers' mental health has gained increasing attention in debates on education and work. In this study, we assessed the mental health of Brazilian basic and higher education teachers, focusing on symptoms related to depression, Posttraumatic Stress Disorder (PTSD), loneliness and optimism. The sample consisted of 1711 teachers who completed an online questionnaire using psychometric scales validated for the Brazilian population, between March and June 2022, still in a pandemic context. The results showed a higher prevalence of symptoms of depression, PTSD and loneliness among basic education teachers, while higher education teachers had higher optimism scores. The differences observed between the groups highlight the importance of monitoring teachers' mental health in a segmented manner, respecting the specificities of each career. The data contribute to the monitoring of mental health indicators in this professional category and reinforce the urgency of prevention and care actions.

KEYWORDS: Depression. Teaching. Post-traumatic stress. Mental health. Loneliness.

INTRODUÇÃO

A docência é uma atividade relacional, imersa em interações interpessoais constantes com estudantes, comunidade e instituição, em que o docente não só ensina, como também se envolve emocional e cognitivamente. Estas interações, ao mesmo tempo que podem representar um certo desgaste, também estão associadas com prazer, realização e gratificação. A saúde mental dos docentes da educação básica tem ganhado crescente atenção nos debates sobre educação e trabalho, refletindo a complexidade e as exigências da atividade docente em diferentes contextos (Moraes, 2025).

De fato, os transtornos mentais estão entre as grandes categorias de problemas de saúde entre docentes do ensino básico, tendo como possíveis causas a organização do trabalho docente caracterizada pela sobrecarga, controle institucional e baixa autonomia, bem como fatores psicossociais, como ambiguidade de papéis e falta de suporte relacional (Araújo et al., 2019; Nwoko et al., 2023; Santos et al., 2012). Além disso, fatores como o número elevado de disciplinas ministradas e a presença de doenças pré-existentes nos professores estão significativamente associados ao desenvolvimento da depressão, sendo um fenômeno complexo e multifacetado resultante do entrelaçamento entre aspectos individuais e do ambiente profissional (Oliveira & Santos, 2021).

A depressão caracteriza-se por um ou mais episódios depressivos maiores com duração mínima de duas semanas, no qual se manifestam vários sintomas, sendo obrigatória a presença de humor deprimido ou perda de interesse/prazer (APA, 2013). Os sintomas devem causar sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas da vida, não podendo ser atribuídos a substâncias, condições médicas ou a episódios maníacos/hipomaníacos.

Em 2019, no Brasil, 10,2% dos adultos (18 anos ou mais) relataram ter recebido diagnóstico de depressão, o que corresponde a cerca de 16,3 milhões de pessoas. Esse número representa um aumento de 34% em relação a 2013, quando a prevalência era de 7,6% (IBGE, 2019). A Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2022, divulgou um mapeamento global de transtornos mentais que indicou um crescimento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão na população mundial pós-pandemia (WHO, 2022).

A depressão é um dos principais motivos de afastamento devido a problemas de saúde em docentes (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019). Um estudo realizado por Tostes et al. (2018), no Brasil, verificou a presença de sintomas depressivos em 75,27% dos docentes do ensino básico, sendo que 26,72% dos docentes em licença de saúde atribuem essa situação ao

sofrimento psíquico individual, bem como à fragilidade dos mecanismos institucionais de acolhimento e prevenção.

Além disto, a persistência dos sintomas sinaliza falhas na detecção precoce e no cuidado continuado da saúde emocional desses profissionais, exigindo, portanto, a adoção de políticas públicas que ultrapassem posturas reativas como medicalização ou afastamento, e se configurem como estratégias integradas e propositivas focadas na promoção da saúde mental docente (Guerrieri, 2025).

Docentes universitários, por sua vez, também têm risco de apresentar sintomas de depressão por excesso de tarefas administrativas e acadêmicas, burocracia desnecessária, falta de capacitação adequada, condições de trabalho inadequadas, cobranças institucionais intensas e responsabilização individual exacerbada (Silva-Barbosa et al., 2022). Campos et al. (2020) evidenciaram, em seus estudos, expressivo comprometimento da saúde mental de docentes do ensino superior no Brasil, sendo os principais fatores envolvidos os sentimentos de desgaste na relação com os(as) estudantes e de insatisfação em trabalhar na instituição.

No entanto, são muitos outros fatores que influenciam a ocorrência de sofrimento mental, como o excesso de carga de trabalho, insatisfação com as condições de sala de aula, cobranças de publicação de artigos e participação em eventos, além de fatores sociodemográficos (Freitas et al., 2021; Silva & Carvalho, 2016). Segundo Aguiar et al. (2024), a saúde mental dos docentes do ensino superior está diretamente ligada às condições de trabalho, e ambientes que priorizam resultados em detrimento do bem-estar desses profissionais agravam a situação.

Fernandes et al. (2022) evidenciaram em seu estudo referente aos docentes do ensino superior uma predominância de manifestações de adoecimento no aspecto psicológico, embora também estejam presentes agravos físicos.

Durante a pandemia de covid-19, a população mundial foi exposta a diversos eventos potencialmente traumáticos, tais como morte ou risco de morte de familiares e amigos, a possibilidade de adoecimento grave ou morte e a infecção de pessoas próximas (Bridgland et al., 2021). Uma possível consequência desta exposição é o desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (Bridgland et al., 2021; Dutheil et al., 2021; Qiu et al., 2021). Para preencher os critérios diagnósticos para TEPT, o indivíduo deve ter sido exposto a um evento potencialmente traumático, seja vivenciando diretamente ou testemunhando este evento, ou de maneira indireta, ao saber que pessoas próximas foram afetadas por ele (APA, 2013).

Os principais sintomas do TEPT incluem a revivescência do trauma, a evitação persistente de estímulos associados ao evento, alterações negativas nas cognições e no humor, além de hiperexcitabilidade. Tais manifestações devem gerar sofrimento clinicamente significativo e prejuízos substanciais no funcionamento social, ocupacional e em outras áreas importantes da vida (APA, 2013). De acordo com Lana et al. (2026), em estudo com integrantes da comunidade acadêmica durante a pandemia de covid-19, 21,3% dos participantes apresentaram provável diagnóstico de TEPT, sendo a prevalência entre docentes de 13,45%.

No contexto educacional, Mondragon et al. (2023), investigaram a prevalência de TEPT em professores de diversos níveis durante a pandemia, seus resultados mostraram uma prevalência geral de 11% entre os docentes, no entanto, os autores destacam que a prevalência variou consideravelmente entre os estudos analisados, com um deles, focado em professores universitários na China, reportando uma taxa de 24,5%. Este cenário foi agravado por uma série de estressores, como a rápida e despreparada adaptação ao ensino *on-line*, a extensão da jornada de trabalho, o medo constante do contágio após a reabertura das escolas e a sobrecarga emocional de ter que oferecer suporte a alunos e famílias impactadas pela pandemia (Mondragon et al., 2023).

O cenário pandêmico impôs aos docentes dos diferentes níveis educacionais uma profunda reorganização de suas rotinas de trabalho (Pinho et al., 2021). A barreira física entre vida profissional e pessoal deixou de existir, exigindo improvisações rápidas para adaptação ao ensino remoto. Esse contexto, marcado pelo acúmulo de demandas, dificuldades técnicas e ausência de preparo adequado para o uso de plataformas digitais, somou-se ao medo de contágio, à instabilidade econômica e ao distanciamento social, configurando um conjunto de estressores com repercussões significativas para a saúde mental de professores e alunos (Cohen-Fraade & Donahue, 2021; Corrêa et al., 2022; Goldstein et al., 2023; Kirby et al., 2022; Lunardi et al., 2021; Pinho et al., 2021; Sahu, 2020; Wasil et al., 2021).

Nesse contexto, a solidão ou isolamento social percebido emergiu como um fator relevante. Diferente de estar fisicamente só, a solidão refere-se à percepção subjetiva de desconexão emocional, caracterizada pela discrepância entre as relações sociais desejadas e aquelas efetivamente percebidas (Cacioppo & Cacioppo, 2014; Cacioppo et al., 2015; Leigh-Hunt et al., 2017). Essa experiência subjetiva de isolamento emocional tem sido amplamente reconhecida como fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento e agravamento de problemas de saúde mental e física, incluindo sintomas depressivos, distúrbios do sono,

alterações cardiovasculares, maior risco de morbidade e mortalidade (Hawkey & Cacioppo, 2010).

Durante a pandemia, a solidão ganhou contornos ainda mais relevantes no cotidiano docente, pois, além do afastamento físico da comunidade escolar, houve a redução de vínculos informais e de interações cotidianas que antes funcionavam como importantes fontes de apoio social e emocional. Em comparação ao período pré-pandemia, houve um aumento consistente nos níveis de solidão em diferentes grupos populacionais (Ernst et al., 2022), incluindo em professores do ensino básico (Karakose et al., 2022).

Ao mesmo tempo, o otimismo surge como um fator protetivo relevante, associado a maior resiliência frente às adversidades do cotidiano escolar e acadêmico (Toledo & Campos, 2023). Fabella e Paz-Aler (2023), em seu estudo realizado nas Filipinas, encontraram níveis moderados de otimismo nos docentes do ensino básico, ao passo que uma parcela expressiva reportou baixos níveis de sintomas depressivos, o que sugere que o desenvolvimento de uma perspectiva otimista pode atuar como um fator protetor contra sintomas de depressão. Apesar dos desafios enfrentados, os educadores recorrem à equipe pedagógica e às redes de apoio, o que pode fortalecer a resiliência e promover maior otimismo e satisfação com a vida (Nazar et al., 2022). Souza et al. (2021) afirmam que o otimismo tem efeitos positivos na vida do trabalhador, influenciando na saúde física, mental e no ambiente laboral.

Embora estudos prévios tenham investigado a saúde mental docente, ainda são escassas as análises que comparam, no mesmo estudo, docentes da educação básica e do ensino superior considerando simultaneamente indicadores de sofrimento psíquico e fatores associados ao bem-estar. Diante dessa lacuna, este estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: há diferenças entre docentes da educação básica e docentes do ensino superior no Brasil quanto à sua saúde mental?

Considerando essa questão, o presente estudo teve como objetivo investigar diferentes dimensões da saúde mental de docentes brasileiros, incluindo indicadores de depressão, TEPT, solidão e otimismo, abrangendo profissionais da educação básica e do ensino superior, no contexto da pandemia de covid-19.

METODOLOGIA

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Fluminense (CAAE nº 52739721.0.0000.5243). Entre os dias 10 de março e 10 de junho

de 2022, docentes do ensino básico e superior brasileiros foram convidados a responder um questionário on-line. O questionário foi divulgado em redes sociais e enviado por e-mail e aplicativos de mensagens.

Cabe destacar que a Organização Mundial da Saúde declarou, em maio de 2023, o fim da emergência de saúde pública de importância internacional, com base na redução de mortes, no aumento da imunidade vacinal e na estabilização dos sistemas de saúde (Laboissière, 2023). No contexto brasileiro, no entanto, o Ministério da Saúde do Brasil encerrou, em 22 de maio de 2022, a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) (Brasil, 2022). Durante o período de coleta de dados, entre março e junho de 2022, as primeiras doses das vacinas contra a covid-19 já haviam sido administradas e as instituições de ensino, incluindo escolas e grande parte das universidades, já haviam retomado as atividades presenciais. Ainda assim, esse intervalo compreendia a vigência do cenário emergencial no país.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: ser maior de 18 anos de idade e ser docente do ensino básico ou superior das redes pública e/ou privada brasileira. Consideramos como critério de exclusão os erros no preenchimento do questionário, não aceitação do termo de consentimento e respostas duplicadas.

A escolha dos instrumentos foi orientada pela necessidade de mensurar dimensões distintas da saúde mental docente, combinando indicadores de sofrimento psíquico, como depressão e sintomas de TEPT, com dimensões psicossociais associadas ao bem-estar, como solidão e otimismo. O questionário incluiu uma seção sociodemográfica, seguida por escalas psicométricas validadas para a população brasileira. Especificamente, foram utilizadas escalas do tipo Likert, nas quais os participantes indicam a frequência ou intensidade de determinadas experiências a partir de opções graduadas de resposta. Esse formato permite atribuir pontuações aos itens e calcular escores totais para cada dimensão avaliada. As escalas de depressão e TEPT foram interpretadas à luz dos critérios descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5 (APA, 2013). A escala psicométrica *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) mede a gravidade dos sintomas, com pontuação total variando de 0 a 27 pontos, com a pontuação de cada item variando de zero (nunca) a três pontos (quase todos os dias). A escala da PHQ-9 foi validada em uma amostra da população brasileira por Santos et al. (2013), onde os participantes com pontuação ≥ 9 foram considerados como indivíduos com provável diagnóstico de depressão. Para medir os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), usamos a *Posttraumatic Stress Disorder Checklist 5 – PCL-5* (Weathers et al., 2013), composta de 20 itens cuja pontuação de cada item varia de 0 (nada) a 4 pontos

(extremamente), tendo pontuação mínima de 0 e máxima de 80. A escala possui perguntas que avaliam a gravidade dos 4 grupos de sintomas do TEPT (revivescência, evitação, alterações de humor e cognições e hiperexcitabilidade). Foram considerados como prováveis casos de TEPT aqueles que obtiveram pontuação igual ou superior ao ponto de corte de 36, estabelecido para a população brasileira (Pereira-Lima et al., 2019). No presente estudo, os escores de sintomas e a prevalência de TEPT foram calculados considerando todos os eventos traumáticos relatados na pandemia, independentemente de atenderem aos critérios diagnósticos definidos pelo DSM-5.

A percepção de solidão foi avaliada por meio da *Three-Item Loneliness Scale* (TILS), proposta por Hughes et al. (2004), instrumento breve que mensura sentimentos de isolamento social percebido, ausência de companhia e exclusão. O otimismo foi avaliado pelo *Life Orientation Test – Revised* (LOT-R), desenvolvido por Carver e Scheier (2003), com versão em português descrita por Cruz e Gomes (2007). O LOT-R mensura expectativas generalizadas positivas em relação ao futuro, sendo utilizado como indicador de recurso psicológico associado ao enfrentamento de situações adversas.

Para a análise estatística, as variáveis contínuas foram apresentadas por meio da mediana e do primeiro e terceiro quartis, considerando a distribuição não normal dos dados. As comparações entre docentes da educação básica e docentes do ensino superior foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney, teste não paramétrico indicado para comparar dois grupos independentes quando os pressupostos de normalidade não são atendidos. Todos os testes de hipótese consideraram um valor de $p < 0,05$ como significativo. As análises foram feitas no *software* Sigmaplot 14.0.

A amostra original foi composta por 1.711 docentes do ensino básico ou superior das redes pública e/ou privada brasileira. Uma descrição detalhada das características sociodemográficas da amostra é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1.
Características sociodemográficas da amostra (n = 1711)

| Variável | Categorias | Ensino básico (n) | Ensino superior (n) |
|-------------|----------------------|-------------------|---------------------|
| Setor | - | 273 | 1438 |
| Gênero | Mulheres | 210 | 869 |
| | Homens | 61 | 558 |
| | Não Binários | 2 | 6 |
| | Prefere não declarar | 0 | 5 |
| Raça ou Cor | Branca | 164 | 1053 |
| | Preta | 27 | 42 |
| | Parda | 69 | 265 |

| | | | |
|---------------|----------------------|-----|-----|
| | Amarela | 4 | 11 |
| | Indígena | 1 | 3 |
| | Prefere não declarar | 8 | 64 |
| Parentalidade | Com filhos | 161 | 955 |
| | Sem filhos | 112 | 483 |
| Idade | 18 - 24 anos | 8 | 16 |
| | 25 - 34 anos | 50 | 107 |
| | 35 - 44 anos | 42 | 484 |
| | 45 - 54 anos | 66 | 415 |
| | 55 - 64 anos | 33 | 326 |
| | 65 anos ou mais | 02 | 90 |

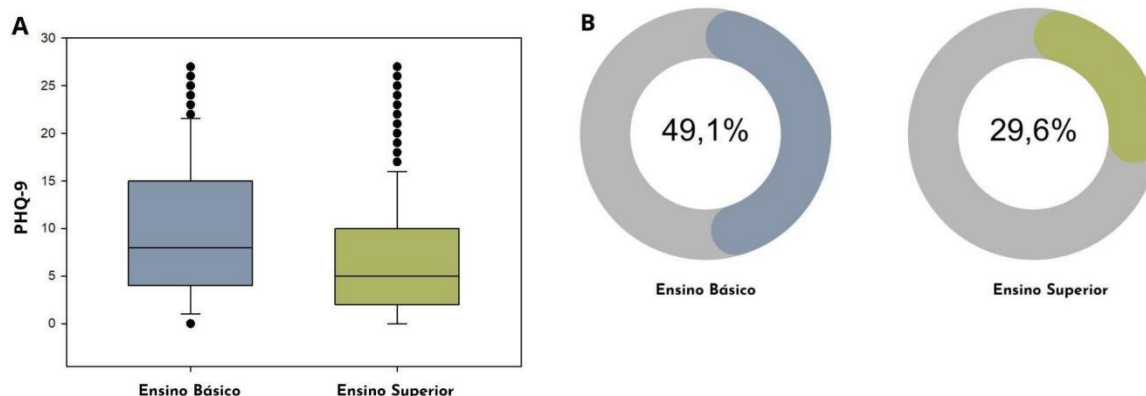
Nota. Elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, avaliamos diferentes parâmetros relacionados à saúde mental de docentes brasileiros do ensino básico e superior. De maneira geral, docentes do ensino básico apresentaram um agravamento na saúde mental em relação aos docentes do ensino superior.

Analisando os dados relacionados à depressão (Figura 1A), observamos que há uma diferença significativa ($p < 0,01$) ao compararmos a distribuição das pontuações na escala PHQ-9, onde docentes do ensino básico apresentaram pontuação maior (Me = 8,00, Q1 = 4,00, Q3 = 15,00) em relação aos docentes do ensino superior (Me = 5,00, Q1 = 2,00, Q3 = 10,00). Além disso, há uma maior proporção de docentes do ensino básico com pontuação acima do ponto de corte (49,1%), indicando maior probabilidade de diagnóstico de depressão em relação aos docentes do ensino superior (29,6%) (Figura 1B).

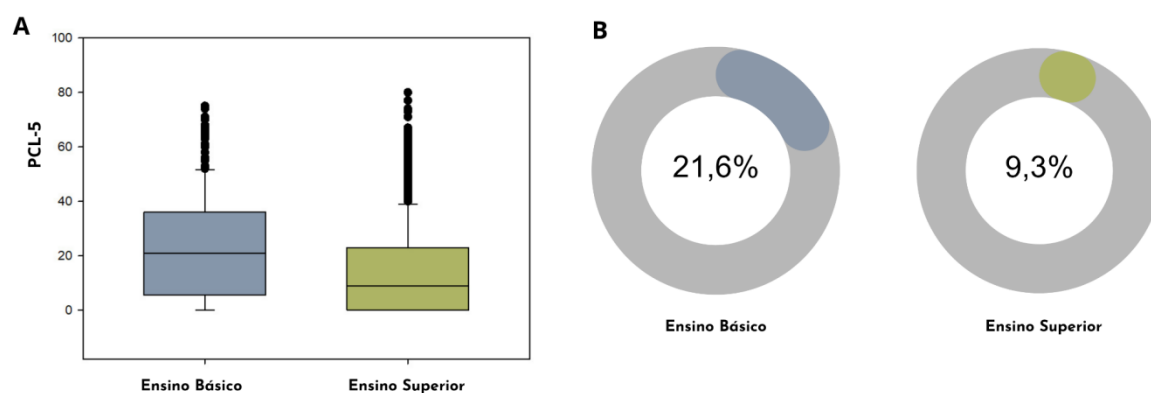
Figura 1.
Escala de depressão (PHQ-9)



Nota. Elaborada pelos autores. Depressão em docentes brasileiros. **A** – Distribuição da pontuação na escala PHQ-9 dos docentes do ensino básico e superior. **B** – Porcentagem de docentes do ensino básico e superior com alta probabilidade de diagnóstico de depressão (pontuação ≥ 9 na escala PHQ-9).

Em relação ao TEPT (Figura 2A), observamos uma diferença significativa ($p < 0,001$) ao compararmos a distribuição das pontuações na escala PCL-5, onde os docentes do ensino básico apresentaram pontuação maior (Me = 21,00, Q1 = 5,50, Q3 = 36,00) em relação aos docentes do ensino superior (Me = 9,00, Q1 = 0, Q3 = 23,00). Além disso, observamos uma porcentagem maior de docentes do ensino básico (21,6%) com pontuação acima do ponto de corte para possível diagnóstico de TEPT (Figura 2B).

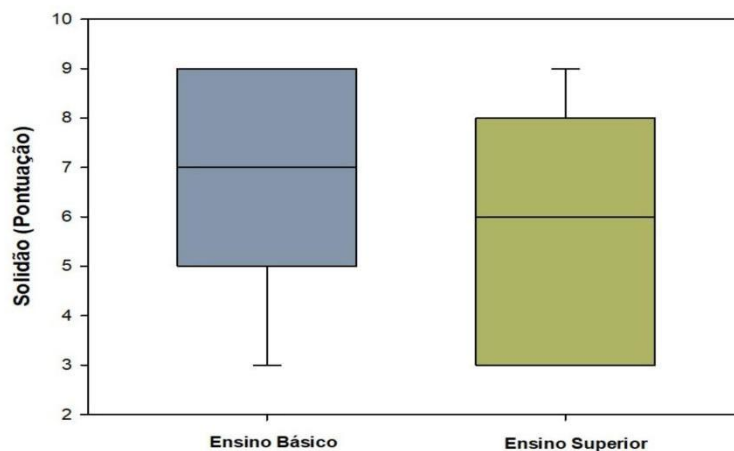
Figura 2.
Escala de TEPT (PCL-5)



Nota. Elaborada pelos autores. Transtorno de Estresse Pós-Traumático em docentes brasileiros. **A** – Distribuição da pontuação na escala PCL-5 dos docentes do ensino básico e superior. **B** – Porcentagem de docentes do ensino básico e superior com alta probabilidade de diagnóstico do TEPT (pontuação ≥ 36).

Em relação à solidão (Figura 3), observamos uma diferença significativa ($p = 0,001$) entre as medianas dos docentes do ensino básico (Me = 7, Q1 = 5,00, Q3 = 9,00) e do ensino superior (Me = 6, Q1 = 3,00, Q3 = 8,00), com docentes do ensino básico apresentando pontuação maior.

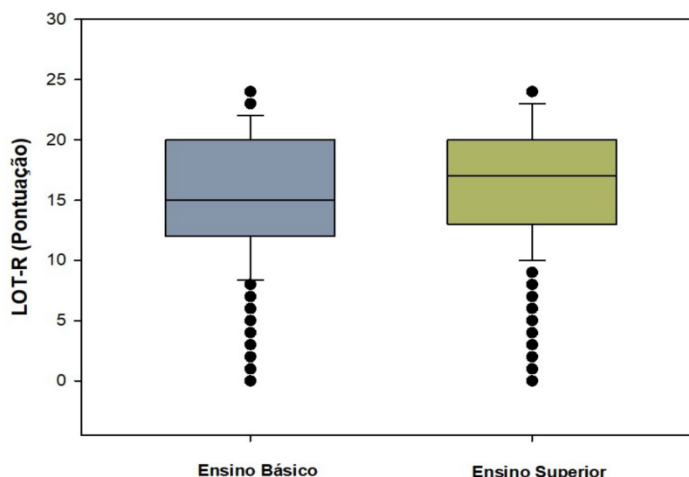
Figura 3.
Escala de Solidão (TILS)



Nota. Elaborada pelos autores. Solidão em docentes brasileiros. Distribuição da pontuação na escala de solidão de docentes do ensino básico e superior.

Em relação ao otimismo (Figura 4), observamos uma diferença significativa ($p = 0,001$) entre a pontuação dos docentes do ensino básico (Me = 15, Q1 = 12,00, Q3 = 20,00) e docentes do ensino superior (Me = 17, Q1 = 13,00, Q3 = 20,00), onde os docentes do ensino superior apresentaram pontuação maior.

Figura 4.
Escala de otimismo (LOT-R)



Nota. Elaborada pelos autores. Otimismo em docentes brasileiros. Distribuição da pontuação na escala de otimismo de docentes do ensino básico e superior.

Nosso estudo traz à tona a complexidade da situação da saúde mental de docentes, destacando as diferenças significativas entre os docentes do ensino básico e do ensino superior. Os resultados mostram que os docentes do ensino básico apresentam maior sofrimento mental,

com maior probabilidade de diagnóstico de depressão quando comparados aos docentes do ensino superior. Tostes et al. (2018), em seu estudo realizado com docentes do ensino básico da rede estadual do Paraná, identificou níveis extremamente elevados de sofrimento mental (incluindo sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios psiquiátricos menores). Essa alta prevalência destaca a depressão como principal causa de licenças médicas entre professores, apontando para a gravidade do impacto psíquico nesse segmento docente. No entanto, cabe destacar que docentes do ensino superior também apresentaram níveis preocupantes de probabilidade de depressão em nosso estudo.

Campos et al. (2020) realizaram um estudo com docentes de uma universidade pública da Bahia, apontando expressivo comprometimento da saúde mental desses profissionais, com cerca de 29,9% apresentando sinais sugestivos de transtornos mentais comuns, tais como ansiedade e depressão. Batista et al. (2015) analisaram 254 fichas médicas de docentes atendidos por perícia médica em uma instituição de ensino superior de João Pessoa (PB) e revelaram que a depressão foi responsável por 52% dos afastamentos por motivos de saúde mental. Freitas et al. (2021) verificaram que cerca de 50% dos docentes do ensino superior apresentaram sintomas depressivos, sendo 42% com depressão leve e 8% com depressão moderada a grave. Juntos, esses achados reforçam o quanto os professores universitários também estão expostos a níveis elevados de sofrimento psíquico, em contraste com outras categorias da população.

O presente estudo também identificou prevalências relevantes de provável diagnóstico de TEPT entre docentes da educação básica (21,6%) e do ensino superior (9,3%), evidenciando que a categoria docente como um todo está exposta a fatores que podem favorecer o desenvolvimento de TEPT. A prevalência de 21,6% entre os professores da educação básica excede consideravelmente a prevalência global de TEPT de 11% entre docentes descrita na literatura, aproximando-se da maior prevalência encontrada (24,5%) entre professores universitários na China durante a Pandemia de covid-19 (Mondragon et al., 2023).

A pandemia de covid-19 constituiu um evento de estresse prolongado que envolveu não apenas a ameaça direta da doença, mas também um conjunto de estressores secundários que podem ter atuado como potenciais fatores de vulnerabilidade para sintomas de TEPT, como isolamento social, ruptura de rotinas, exposição intensa a notícias alarmantes, dificuldades econômicas e, em alguns casos, hospitalização (Bridgland et al., 2021; Villatoro et al., 2022). No Brasil, esse cenário foi agravado pelo colapso do sistema de saúde, profundas desigualdades sociais (Fiocruz, 2021; The Lancet, 2020) e intensa instabilidade política, com disseminação de

desinformação e mensagens governamentais conflitantes que comprometeram a adesão às medidas de proteção (Camacho et al., 2024). No ambiente educacional, a transição emergencial para o ensino remoto expôs de forma crítica desigualdades de infraestrutura digital e exigiu adaptação rápida sem treinamento tecnológico (Gusso et al., 2020), especialmente nos professores em contato mais direto com estudantes em situação de vulnerabilidade.

Nesse contexto, estudos prévios já haviam revelado altas taxas de provável TEPT entre profissionais universitários (Goldstein et al., 2023; Lana et al., 2026; Mallhi et al., 2023), e nossos achados ampliam essa literatura ao indicar que a confluência desses estressores pode ter exercido um impacto ainda mais intenso sobre docentes da educação básica, possivelmente tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento ou agravamento de sintomas de TEPT. Um dado relevante no contexto da educação no Brasil é a exposição direta e recorrente dos professores da educação básica à violência no ambiente escolar (Facci, 2019), onde 12,5% desses professores vivenciam intimidações ou abusos verbais semanalmente, índice que posiciona o país em primeiro lugar entre os 34 países pesquisados (OECD, 2014). Essa violência se manifesta por meio de agressão verbal, intimidação, ameaças e agressão física (Lima et al., 2020).

No ensino superior, as agressões ocorrem principalmente por meio do assédio moral e abuso de poder, partindo frequentemente de pares e superiores hierárquicos (Beggiato, 2022). Este ambiente é exacerbado pela incessante pressão por produtividade, conhecida como “produtivismo acadêmico”, que fomenta a competição e pode deteriorar as relações de trabalho (Pinho et al., 2023). Nossos achados indicam que os docentes, em diferentes contextos, enfrentam condições que os expõem a riscos de traumas interpessoais, agravados pela violência cotidiana, pelos efeitos prolongados da pandemia e pelos desafios do retorno às atividades presenciais, o que pode ajudar a compreender as elevadas prevalências de TEPT observadas na categoria.

No que se refere à solidão, a pandemia desempenhou um papel crucial. Martinez et al. (2021) afirmam que a ausência de suporte institucional, aliada à responsabilização individual dos docentes pelo êxito do ensino remoto, produziu um ambiente de sobrecarga emocional e isolamento, com professores relatando sentimentos de angústia, ansiedade e exaustão. Einav et al. (2024), em um estudo com 248 docentes do ensino básico em Israel, identificaram que o isolamento social percebido configura-se como um fator de risco relevante para o agravamento do sofrimento psíquico no contexto docente, especialmente quando associada a sintomas de depressão. Os dados encontrados em nossa pesquisa mostram que os docentes do ensino básico

estão mais suscetíveis ao sentimento de solidão quando comparados aos docentes do ensino superior, ressaltando a importância de se considerar dimensões subjetivas e relacionais no enfrentamento das adversidades vivenciadas no exercício da docência. De acordo com Ozamiz-Etxebarria et al. (2021), reduzir os impactos psicológicos da pandemia em professores é essencial para prevenir estresse, ansiedade e depressão, garantindo melhores condições de trabalho, preservando a saúde mental docente e promovendo reflexos positivos na qualidade do ensino e no desempenho dos alunos.

Em relação ao otimismo, nossos achados indicaram que docentes do ensino superior apresentam níveis significativamente mais elevados do que aqueles da educação básica. Essa diferença pode refletir uma percepção mais positiva do futuro e maior capacidade de enfrentamento entre docentes do ensino superior, em contraste com o sentimento de impotência frequentemente associado às condições mais precárias e à sobrecarga emocional vivida por professores da educação básica. Estudos prévios ajudam a contextualizar esse resultado. Nas Filipinas, Fabella e Paz-Aler (2023) encontraram que a maioria dos docentes da educação básica relatou otimismo moderado (67,74%), enquanto apenas 32,26% demonstraram alto otimismo, sugerindo uma tendência semelhante à observada no presente estudo. No Brasil, Neves (2017) identificou correlação positiva entre otimismo acadêmico e autoeficácia entre docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, sugerindo que percepções de competência profissional podem influenciar diretamente o nível de otimismo. Já Toledo e Campos (2023) observaram que docentes universitários mantiveram níveis médios de otimismo mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, o que reforça a resiliência desse grupo em contextos de instabilidade. De modo geral, os resultados sugerem que o otimismo pode atuar como um recurso psicológico importante na mediação dos impactos do trabalho docente, sendo especialmente relevante entre profissionais expostos a contextos de maior vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou a saúde mental de docentes da educação básica e do ensino superior, com foco em sintomas de depressão, TEPT, solidão e otimismo. Os resultados indicam maior vulnerabilidade entre docentes da educação básica, que apresentaram maiores prevalências de sintomas depressivos, traços de TEPT e solidão, além de níveis mais baixos de otimismo. Embora o momento mais crítico da pandemia já tivesse passado durante a coleta de dados, os efeitos emocionais ainda eram perceptíveis, especialmente entre aqueles expostos a condições

mais precárias de trabalho. Os achados reforçam a importância de políticas que promovam a saúde mental docente de forma segmentada e contínua. Em especial, é urgente garantir condições adequadas para o exercício profissional na educação básica, reconhecendo que o bem-estar de quem ensina é também um pilar para a qualidade da educação e o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, G. A., Santos, F. D. V., Mota, F. L., Schoffen, A. C. Z., Silva, A. C., Valentim, R. E. O., Quadros, A. P., Manfrenatti, R. R. S., Santos, F. F., & Koscheck, A. (2024). Saúde mental dos professores em contextos de precarização: Perspectivas sobre a educação contemporânea. *Políticas Públicas & Cidades*, 13(2), e1320. <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-317-2024>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5* (5th ed.). American Psychiatric Publishing. <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>
- Araújo, T. M., Pinho, P. S., & Masson, M. L. V. (2019). Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: Reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(Suppl. 1), e00087318. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Oliveira, M. N., Zaccara, A. A. L., Barros, E. O., & Duarte, M. C. S. (2015). Transtornos mentais que mais acometem professores universitários: Um estudo em um serviço de perícia médica. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 7(5), 119–125. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i5.119-125>
- Beggiato, S., Hackenberg, C., Oliveira, V., & Vagetti, G. (2022). Violência no contexto do ensino superior: Uma revisão de escopo. *InCantare*, 16(1), 22–40. <https://doi.org/10.33871/2317417X.2022.16.1.8174>
- Brasil. (2022, April 22). *Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela COVID-19*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-COVID-19>
- Bridgland, V. M. E., Moeck, E. K., Green, D. M., Swain, T. L., Nayda, D. M., Matson, L. A., Hutchison, N. P., & Takarangi, M. K. T. (2021). Why the COVID-19 pandemic is a traumatic stressor. *PLOS ONE*, 16(1), e0240146. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240146>
- Cacioppo, J. T., & Cacioppo, S. (2014). Social relationships and health: The toxic effects of perceived social isolation. *Social and Personality Psychology Compass*, 8(2), 58–72. <https://doi.org/10.1111/spc3.12087>
- Cacioppo, S., Grippo, A. J., London, S., Goossens, L., & Cacioppo, J. T. (2015). Loneliness: Clinical import and interventions. *Perspectives on Psychological Science*, 10(2), 238–249. <https://doi.org/10.1177/1745691615570616>
- Camacho, K. G., Moore, D. C. B. C., Junqueira-Marinheiro, M. F., Gomes Júnior, S. C., Reis, A. T., & Abramov, D. M. (2024). Lockdown during the COVID-19 pandemic: Lessons from a polarized scenario in Brazil. *Frontiers in Psychology*, 15, 1310594. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1310594>

- Campos, T. C., Vêras, R. M., & Araújo, T. M. (2020). Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: Evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. *Avaliação*, 25(3), 745–768. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300012>
- Carver, C. S., & Scheier, M. (2003). Optimism. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (pp. 75–89). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10612-005>
- Cohen-Fraade, S., & Donahue, M. (2021). The impact of COVID-19 on teachers' mental health. *Journal of Multicultural Education*, 16(1), 18–29. <https://doi.org/10.1108/JME-08-2021-0131>
- Corrêa, R. P., Castro, H. C., Ferreira, R. R., Araújo-Jorge, T., & Stephens, P. R. S. (2022). The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. *International Journal of Educational Research Open*, 3, 100185. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2022.100185>
- Cruz, J. F., & Gomes, A. R. (2007). *Teste de Orientação de Vida (TOV-R/LOTR)* [Relatório técnico não publicado]. Escola de Psicologia, Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/92469>
- Dutheil, F., Mondillon, L., & Navel, V. (2021). PTSD as the second tsunami of the SARS-CoV-2 pandemic. *Psychological Medicine*, 51(10), 1773–1774. <https://doi.org/10.1017/S003329172000133X>
- Einav, M., Confino, D., Geva, N., & Margalit, M. (2024). Teachers' burnout: The role of social support, gratitude, hope, entitlement and loneliness. *International Journal of Applied Positive Psychology*, 9, 827–849. <https://doi.org/10.1007/s41042-024-00154-5>
- Ernst, M., Niederer, D., Werner, A. M., Czaja, S. J., Mikton, C., Ong, A. D., Rosen, T., Brähler, E., & Beutel, M. E. (2022). Loneliness before and during the COVID-19 pandemic: A systematic review with meta-analysis. *American Psychologist*, 77(5), 660–677. <https://doi.org/10.1037/amp0001005>
- Fabella, F. E., & Paz-Aler, R. A. D. (2023). Optimism as a mitigator of burnout: The relationship between optimism and burnout among selected teachers. *International Research Journal of Modernization in Engineering Technology and Science*, 5(2), 414–420. <https://doi.org/10.56726/irjmets33431>
- Facci, M. G. D. (2019). O adoecimento do professor frente à violência na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*, 31(2), 130–142. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>
- Fernandes, A. P. A., Marinho, P. R. R., & Schmidt, M. L. G. (2022). Saúde mental dos professores de ensino superior: Uma revisão da literatura. *Cocar*, 16(34), 1–24.
- Ferreira-Costa, R. Q., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do ensino infantil e fundamental. *Pro-Posições*, 30, e20160143. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>

- Fiocruz. (2021). *Pandemia: Três momentos críticos para a gestão da saúde pública no Brasil em um ano*. <https://www.epsvj.fiocruz.br/podcast/pandemia-tres-momentos-criticos-para-a-gestao-da-saude-publica-no-brasil-em-um-ano>
- Freitas, R. F., Ramos, D. S., Freitas, T. F., Souza, G. R., Pereira, É. J., & Lessa, A. C. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(4), 283–292. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>
- Goldstein, E., Topitzes, J., Brown, R. L., & Jussel, A. B. (2023). Mental health among university employees during the COVID-19 pandemic: The role of previous life trauma and current posttraumatic stress symptoms. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 15(3), 536–545. <https://doi.org/10.1037/tra0001332>
- Guerrieri, A. B. (2025). Estresse ocupacional em professores e intervenções da enfermagem na promoção do bem-estar docente. *International Integralize Scientific*, 5(47).
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sáhão, F. T., Luca, G. G., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O., & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41, e238957. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>
- Hawkey, L. C., & Cacioppo, J. T. (2010). Loneliness matters: A theoretical and empirical review of consequences and mechanisms. *Annals of Behavioral Medicine*, 40(2), 218–227. <https://doi.org/10.1007/s12160-010-9210-8>
- Hughes, M. E., Waite, L. J., Hawkey, L. C., & Cacioppo, J. T. (2004). A short scale for measuring loneliness in large surveys: Results from two population-based studies. *Research on Aging*, 26(6), 655–672. <https://doi.org/10.1177/0164027504268574>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Pesquisa nacional de saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=29270&t=resultados>
- Karakose, T., Ozdemir, T. Y., Papadakis, S., Yirci, R., Ozkayran, S. E., & Polat, H. (2022). Investigating the relationships between COVID-19 quality of life, loneliness, happiness, and internet addiction among K–12 teachers and school administrators: A structural equation modeling approach. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(3), 1052. <https://doi.org/10.3390/ijerph19031052>
- Kirby, L. A., Zolkoski, S. M., O'Brien, K. H., Mathew, J., Kennedy, B. R., & Sass, S. (2022). Examining staff and faculty work–life balance and well-being using the dual continua model of mental health during COVID-19. *Journal of Happiness and Health*, 3(1), 34–48. <https://doi.org/10.47602/johah.v3i1.31>
- Laboissière, P. (2023, May 5). *OMS declara fim da emergência em saúde por COVID-19*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-05/oms-declara-fim-da-emergencia-em-saude-por-covid-19>

- Lana, R. M. S., Nudelman, M. F., Alves, S. R., Fernandes Junior, O., Gonçalves, R. M., Machado, A. V., Martins, R. M., Portugal, L. C. L., David, I. P. A., Berger, W., Erthal, F. C. S., Volchan, E., Oliveira, L., & Pereira, M. (2026). Vulnerability and protective factors for PTSD in the academic community during the pandemic. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 39, 1. <https://doi.org/10.1186/s41155-025-00372-z>
- Leigh-Hunt, N., Bagguley, D., Bash, K., Turner, V., Turnbull, S., Valtorta, N., & Caan, W. (2017). An overview of systematic reviews on the public health consequences of social isolation and loneliness. *Public Health*, 152, 157–171. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2017.07.035>
- Lima, P. V. C., Rodrigues, M. T. P., Mascarenhas, M. D. M., Gomes, K. R. O., Miranda, C. E. S., & Frota, K. M. G. (2020). Prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio em Teresina, Piauí, 2016: Estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(1), e2019159. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100022>
- Lunardi, N. M. S., Nascimento, A., Sousa, J. B., Silva, N. R. M., Pereira, T. G. N., & Fernandes, J. S. G. (2021). Aulas remotas durante a pandemia: Dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, 46(2), e106662. <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>
- Mallhi, T. H., Khan, N. A., Siddique, A., Salman, M., Bukhari, S. N. A., Butt, M. H., Khan, F. U., Khalid, M., Mustafa, Z. U., Tanveer, N., Ahmad, N., Ahmad, M. M., Rahman, H. U., & Khan, Y. H. (2023). Mental health and coping strategies among university staff during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional analysis from Saudi Arabia. *Sustainability*, 15(11), 8545. <https://doi.org/10.3390/su15118545>
- Martinez, F. W. M., Silva, A. M., & Costa, A. C. O. (2021). Precariedades e incertezas: Trabalho docente do professor iniciante em tempos de COVID-19. *Linhas Críticas*, 27, e39036. <https://doi.org/10.26512/lc27202139036>
- Mondragon, N. I., Fernandez, I., Ozamiz-Etxebarria, N., Villagrasa, B., & Santabárbara, J. (2023). PTSD (posttraumatic stress disorder) in teachers: A mini meta-analysis during COVID-19. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(3), 1802. <https://doi.org/10.3390/ijerph20031802>
- Moraes, A. V. (2025). A saúde mental dos professores da educação básica brasileira e seus desafios. *International Integralize Scientific*, 5(49).
- Nazar, T. C. G., Christan, P., Freitas, L., & Pegoraro, F. (2022). Um olhar sobre a saúde mental de educadores na rede pública de ensino. *Iniciação Científica Cesumar*, 24(2), 1–19. <https://doi.org/10.17765/2176-9192.2022v24n2e11309>
- Neves, J. M. (2017). *Relações entre autoeficácia docente e otimismo acadêmico: Estudos com professores do IF Sertão-PE* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia). Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25705>
- Nwoko, J. C., Emeto, T. I., Malau-Aduli, A. E. O., & Malau-Aduli, B. S. (2023). A systematic review of the factors that influence teachers' occupational wellbeing. *International*

Journal of Environmental Research and Public Health, 20(12), 6070.
<https://doi.org/10.3390/ijerph20126070>

- OECD. (2014). *TALIS 2013 results: An international perspective on teaching and learning*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264196261-en>
- Oliveira, E. C., & Santos, G. T. S. (2021). Síndrome de burnout em docentes da educação básica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(9), 1069–1077. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2311>
- Ozamiz-Etxebarria, N., Idoiaga Mondragon, N., Bueno-Notivol, J., Pérez-Moreno, M., & Santabárbara, J. (2021). Prevalence of anxiety, depression, and stress among teachers during the COVID-19 pandemic: A rapid systematic review with meta-analysis. *Brain Sciences*, 11(9), 1172. <https://doi.org/10.3390/brainsci11091172>
- Pereira-Lima, K., Loureiro, S. R., Bolsoni, L. M., Apolinario da Silva, T. D., & Osório, F. L. (2019). Psychometric properties and diagnostic utility of a Brazilian version of the PCL-5: Complete and abbreviated versions. *European Journal of Psychotraumatology*, 10(1), 1581020. <https://doi.org/10.1080/20008198.2019.1581020>
- Pinho, P. S., Freitas, A. M. C., Cardoso, M. C. B., Silva, J. S., Reis, L. F., Muniz, C. F. D., & Araújo, T. M. (2021). Trabalho remoto docente e saúde: Repercussões das novas exigências em razão da pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00325157. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>
- Pinho, P. S., Freitas, A. M. C., Patrão, A. L., & Aquino, E. M. L. (2023). Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: Revisão integrativa. *Saúde e Sociedade*, 32(4), e210604pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210604pt>
- Qiu, D., Li, Y., Li, L., He, J., Ouyang, F., & Xiao, S. (2021). Prevalence of post-traumatic stress symptoms among people influenced by coronavirus disease 2019 outbreak: A meta-analysis. *European Psychiatry*, 64(1), e30. <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2021.24>
- Sahu, P. K. (2020). Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19): Impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, 12(4), e7541. <https://doi.org/10.7759/cureus.7541>
- Santos, I. S., Tavares, B. F., Munhoz, T. N., Almeida, L. S. P., Silva, N. T. B., Tams, B. D., Patella, A. M., & Matijasevich, A. (2013). Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(8), 1533–1543. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144612>
- Santos, M. N., Marques, A. C., & Nunes, I. J. (2012). Condições de saúde e trabalho de professores no ensino básico no Brasil: Uma revisão. *EFDeportes.com, Revista Digital*, 15(166).
- Silva, T. R., & Carvalho, E. A. (2016). Depressão em professores universitários: Uma revisão da literatura brasileira. *Uningá Review*, 28(1), 113–117.
- Silva-Barbosa, C. E., Lima, E. P. M., Costa, Y. X. A., Lima, V. F. S., Carvalho, S. T. A., & Rocha, A. S. (2022). Professional exhaustion in teaching: Burnout syndrome in

- university teachers during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 11(8), e44111831385. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31385>
- Souza, J. M., Silva, N., & Tolfo, S. (2021). Otimismo no trabalho: Uma revisão integrativa sobre a produção científica brasileira e internacional. *Psicología desde el Caribe*, 38(2), 256–281. <https://doi.org/10.14482/psdc.38.2.158.701>
- The Lancet*. (2020). COVID-19 in Brazil: "So what?" *The Lancet*, 395(10235), 1461. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31095-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31095-3)
- Toledo, L. C., & Campos, C. R. (2023). Síndrome de burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto. *Educação em Revista*, 39, e39136. <https://doi.org/10.1590/0102-469839136>
- Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C., Silva, M. J. S., & Petterle, R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42(116), 87–99. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>
- Villatoro, A. P., Wagner, K. M., Salgado de Snyder, V. N., Garcia, D., Walsdorf, A. A., & Valdez, C. R. (2022). Economic and social consequences of COVID-19 and mental health burden among Latinx young adults during the 2020 pandemic. *Journal of Latina/o Psychology*, 10(1), 25–38. <https://doi.org/10.1037/lat0000195>
- Wasil, A. R., Franzen, R. E., Gillespie, S., Steinberg, J. S., Malhotra, T., & DeRubeis, R. J. (2021). Commonly reported problems and coping strategies during the COVID-19 crisis: A survey of graduate and professional students. *Frontiers in Psychology*, 12, 598557. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.598557>
- Weathers, F. W., Litz, B. T., Keane, T. M., Palmieri, P. A., Marx, B. P., & Schnurr, P. P. (2013). *The PTSD Checklist for DSM-5 (PCL-5): Standard* [Measurement instrument]. National Center for PTSD. <https://www.ptsd.va.gov/professional/assessment/adult-sr/ptsd-checklist.asp>
- World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. <https://sbponline.org.br/arquivos/9789240049338-eng.pdf>

CRediT Author Statement

- **Reconhecimentos:** Gostaríamos de agradecer todos docentes que participaram do estudo.
 - **Financiamento:** Este trabalho recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – CAPES/PRINT Finance Code 001, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).
 - **Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
 - **Aprovação ética:** Comitê de Ética em Pesquisa – UFF (CAAE nº 52739721.0.0000.5243).
 - **Disponibilidade de dados e material:** Os dados utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, mediante solicitação.
 - **Contribuições dos autores:** Karen Christina Rodrigues dos Santos participou da conceitualização, delineamento metodológico, coleta e análise de dados, redação do manuscrito original e revisão do manuscrito. Leticia de Oliveira contribuiu com a conceitualização, captação de financiamento, administração do projeto, supervisão, redação do manuscrito original e revisão do manuscrito. Rachel Silva Machado Lana participou da coleta e análise de dados e revisão do manuscrito. Rony Magalhães Martins participou da coleta e análise de dados e revisão do manuscrito. Arthur V. Machado participou da coleta e análise de dados e revisão do manuscrito. Sarah Rocha Alves participou da coleta e análise de dados e revisão do manuscrito. Marta Nudelman participou da coleta de dados e revisão do manuscrito. Mirtes Pereira contribuiu com a captação de financiamento, administração do projeto e revisão do manuscrito. Fernanda Stanisçuaski participou da conceitualização, delineamento metodológico, supervisão, redação do manuscrito original e revisão do manuscrito.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

